



## **ESTUDOS PARA O PROJETO DE RESTAURAÇÃO DOS JARDINS DO PALÁCIO DOS LEÕES: UMA OBRA DE ROBERTO BURLE MARX – ESPÉCIES VEGETAIS E OBJETOS DE ARTE**

PRADO, Barbara Irene Wasinski (1)

BERNARDES, Laryssa Soares (2)

(1) Arquiteta e Urbanista, Doutora em Urbanismo pela UFRJ, Mestre em Desenvolvimento Urbano pela UFPE, Professora Assistente II do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão

BARBARAIWP@GMAIL.COM OU BARBARAPRADO@CCT.UEMA.BR

(2) Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Bolsista do Programa de Iniciação Científica BIC/UEMA

laryssabernardes@outlook.com

### **Resumo**

Este estudo compõe a pesquisa em andamento desenvolvida pelo Laboratório da Paisagem da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, intitulada “Estudos para o projeto de restauração dos Jardins do Palácio dos Leões: Uma Obra de Roberto Burle Marx”. Apesar de Burle Marx ser um dos principais nomes do paisagismo brasileiro, o seu projeto para o jardim do Palácio dos Leões em 1968 é desconhecido pela grande maioria da população. O prédio, que é sede do governo do Maranhão, é um dos mais importantes pontos no cenário artístico, histórico e cultural do estado. Após a intervenção de Burle Marx, houve uma grande reforma no Palácio dos Leões datada de 1993 que modificou a composição elaborada pelo paisagista e descaracterizou o seu projeto original. O objetivo geral desta pesquisa é levantar e identificar as espécies vegetais, objetos e elementos artísticos e decorativos aplicados e, a partir desses componentes, combinados com a pesquisa histórica e levantamentos bibliográficos, empregar conceitos de restauração e revitalização da obra de Burle Marx nos jardins do Palácio dos Leões.

**Palavras-chave:** Palácio dos Leões, Roberto Burle Marx, Jardins Históricos

## **1. Introdução**

Roberto Burle Marx, inspirado pela rica variedade cultural brasileira, empregou em seus projetos espécies nativas da flora local no campo paisagístico brasileiro e se consagrou como um dos principais expoentes do paisagismo moderno. A partir de suas experimentações e composições, que agregaram atributos de variados campos, pôde criar um estilo único e igualmente singular no paisagismo.

Apesar da falta de documentação nos arquivos públicos que comprovem a atribuição da intervenção do paisagista nos jardins do Palácio dos Leões, a confirmação da presença e da autenticidade do projeto de Burle Marx em São Luís é feita por Prado e Castro (2010). O projeto de Burle Marx para os jardins da sede do governo do Maranhão – o Palácio dos Leões, datado de 1968, é desenvolvido para um dos principais edifícios com valor histórico e cultural do estado. Roberto Burle Marx realizou diversas intervenções em jardins históricos, a exemplo do Palácio de Karnak (sede do Governo Estadual do Piauí), a Praça da República – em Recife, entre outros. Por jardim histórico entende-se composição arquitetônica e vegetal que constitui interesse público do ponto de vista histórico ou cultural (Carta de Florença, 1981).

Na década de 90, entretanto, durante a reforma que envolveu todo o conjunto do Palácio dos Leões, os jardins internos passaram por modificações que descaracterizaram o projeto de Burle Marx. Esse estudo, portanto, pretende identificar a composição e o traçado do projeto original de Burle Marx, assim como as espécies vegetais escolhidas, além das alterações que se realizaram ao longo dos anos e como está composto o conjunto vegetal do jardim interno do Palácio dos Leões atualmente.

## **2. O projeto de Burle Marx para o Palácio dos Leões**

Arquivos desenvolvidos pelo governo do estado revelam que anteriormente ao projeto de Burle Marx em 1968 e da sua execução em 1973, os jardins do Palácio dos Leões já reuniam uma considerável variedade de espécies vegetais da flora local.

O pavimento térreo é ocupado pela Casa de Guarda, Mordomia de Palácio, alojamento para serviços, arquivo morto da antiga Secretaria Geral e *garage* dos carros governamentais. Conta essa parte com magníficos jardins artisticamente arranjados, num dos quais um caramanchão e um interessante viveiro mostrando espécimes de rica fauna ornitológica do Maranhão. (DEPARTAMENTO DE CULTURA DO ESTADO DO MARANHÃO, 1964, p. 27)

Isso demonstra a preocupação em preservar e destacar a importância da flora maranhense e a sua exuberância, questão essa a qual Roberto Burle Marx dedicou muita atenção e relevância ao desenvolver seus projetos, inclusive no Palácio dos Leões em 1973.

Durante as incursões [...] quando se deparava com alguma planta que era do seu agrado, Marx a retirava, colocava em um xaxim, levava a muda cuidadosamente e a plantava no Jardim do Palácio. (PRADO e CASTRO, 2010, p.7)

Essa era uma prática comum do paisagista e já foi mencionada por autores como Leenhardt (1996) e Floriano (2007).

Roberto Burle Marx esmerou-se por desbravar a flora brasileira e aplicar em seus projetos a variedade das espécies nacionais. Concomitantemente, empregou na elaboração de suas obras, conceitos fundamentais que consolidaram o seu estilo único de projetar. Os aspectos apreendidos em outros campos artísticos, como os advindos das artes plásticas, música e até mesmo da culinária, influenciaram na construção da forma projetual de Burle Marx. As composições eram elaboradas a partir de uma junção de contrastes e ritmo, conferindo aos jardins um aspecto dinâmico muito interessante. Os arranjos, constituídos de cores, formas, alturas, texturas, também atentavam para a dinâmica de luz e sombra, vento, do clima no geral e, principalmente, primavam por gerar uma experiência intuitiva nos usuários, buscando maximizar suas percepções. A dinâmica humana como referência para a elaboração das formas era tão detentora de relevância quanto a dinâmica que envolvia os fluxos dentro e no entorno dos volumes presentes nos jardins.

Segundo Floriano (2007), os jardins de Roberto Burle Marx reúnem um conjunto de saberes, conhecimentos e informações inerentes a uma população específica e à sua cultura e, estes influenciam na composição dos elementos com o objetivo de promover um deleite estético. Ou seja, toda a produção de Burle Marx baseava-se não somente em aspectos naturais, mas buscava celebrar a identidade através da inserção das percepções culturais e artísticas de cada comunidade no local da sua intervenção.

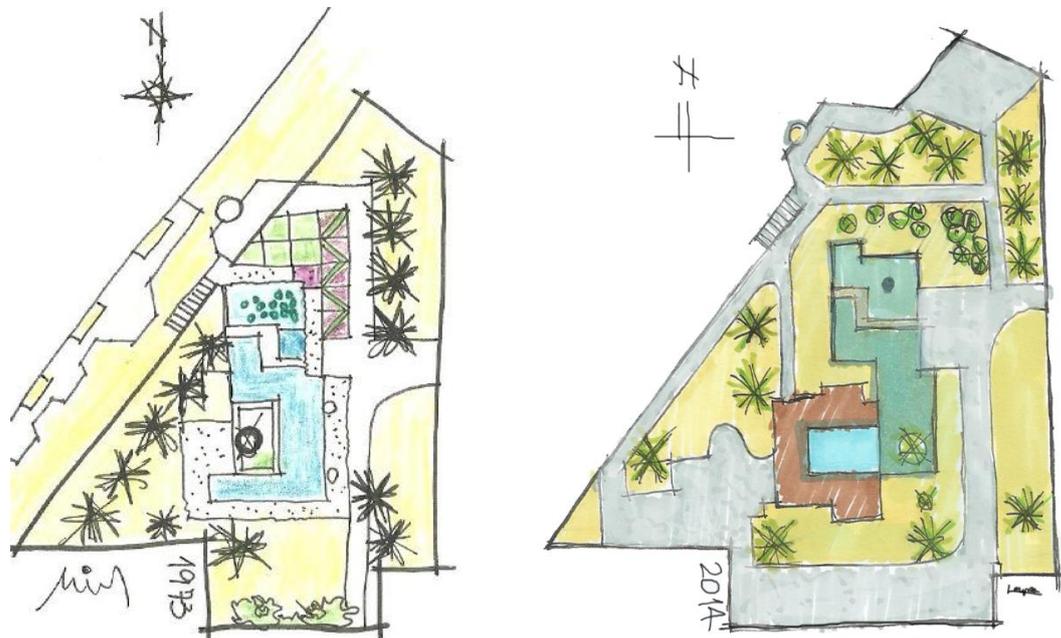
A década de 60, de acordo com Bartalini (2010), é considerada o ápice da criação e obra de Roberto Burle Marx, momento em que sua linguagem se desenvolve e ganha expressão máxima, em diálogo com os movimentos estéticos que lhe eram contemporâneos.

Destaca-se aqui, duas áreas em que Burle Marx foi aclamado no cenário paisagístico brasileiro: o modernismo, com a sua preocupação em criar um estilo tipicamente nacional que valorizasse a flora local e sua diversidade, e a relevância do seu trabalho no que diz respeito ao desenvolvimento de projetos paisagísticos voltados a jardins históricos. O projeto do jardim do Palácio dos Leões é contemplado com a combinação das duas vertentes e isso torna-o um exemplar ainda mais valioso e rico do trabalho de Roberto Burle Marx.

O conceito chave que interliga essas duas frentes é a preservação, haja visto que os jardins históricos são parte da cultura e da identidade da nação, e a sua preservação significa manter e valorizar as mensagens compositivas e históricas que o tornaram um documento cultural. Ao modernismo também se aplica pois o movimento pretendia resgatar e preservar as raízes brasileiras, buscando elaborar uma concepção de identidade nacional.

Embora localizado num edifício que faz parte de um conjunto de prédios históricos tombados, os conceitos de preservação e manutenção foram negligenciados pelas gestões que se seguiram ao projeto de Burle Marx. Boa parte do desenho e da massa vegetal originalmente presentes no projeto do paisagista foram descaracterizados, embora ainda restem vestígios do traçado de Roberto Burle Marx.

**Fig. 3** Comparativo entre croquis da intervenção de Roberto Burle Marx em 1973 e Jardim do Palácio dos Leões após reforma de 1993



Fonte: Barbara Prado a partir de observação da capa do livro comemorativo do governo do Maranhão (MARANHÃO, 1975) (esq.) e Laryssa Bernardes a partir de fotos do ano de 2014 e observação. (dir.)

### 3. Alterações posteriores ao projeto de Burle Marx

As modificações no conjunto que abrange os jardins do Palácio dos Leões se deram no campo arquitetônico, como exemplo a retirada de uma ampla escadaria que dava acesso ao jardim interno localizado no nível térreo, mas também no campo paisagístico com a substituição de espécies vegetais e a retirada de vasos ornamentais. A escadaria suprimida permitia acesso a partir de um dos salões do palácio e era, inclusive, adornada por duas de estátuas de leões, feitas de cimento pintado, que davam acabamento ao final do corrimão, reforçando a alusão ao símbolo que imprime nome ao prédio que é sede do governo do estado do Maranhão.

**Fig. 1** Vista da escadaria do jardim interno principal do Palácio dos Leões



Foto: Luiz Braga (*in* Catálogo do Palácio dos Leões para a Companhia Souza Cruz Indústria e Comércio), 1988.

Uma das alterações mais marcantes do conjunto, diz respeito à retirada de espécies vegetais para a criação de novos caminhos destinados ao passeio e acesso de veículos. Percebe-se claramente a descaracterização da massa vegetal no entorno dos tanques, com a inserção de calçamento executado com o objetivo de permitir a passagem de veículos.

**Fig. 2** Vista do jardim interno do Palácio dos Leões



Fonte: Arquivo Pessoal

Até o início da segunda metade da década de 1960, o jardim contava com uma piscina construída na administração de Sebastião Archer. A partir do projeto de Burle Marx em 1968, houve a inserção do recurso estético dos espelhos d'águas em três níveis, com pedras de lioz no entorno, enquanto o restante do jardim possuía piso em de lajotão de barro. Nos tanques que continham espécies vegetais aquáticas como vitórias-régia, pôs-se no centro uma fonte, presente no espaço desde meados do século XX. Em 1993, parte de um dos espelhos d'água foi suprimida para a construção de uma piscina.

#### **4. Levantamento das espécies vegetais do jardim do Palácio dos Leões**

Levantamentos realizados entre os meses de novembro de 2015 e janeiro de 2016 apontam que atualmente, o jardim conta com um grupo de treze espécies ao todo. O conjunto de espécies possui características similares no

geral e, se encaixa às condições propícias para o cultivo na cidade. Apesar de boa parte da massa vegetal presente no projeto original de Roberto Burle Marx ter sido suprimida na reforma posterior de Acácio Gil Borsoi em 1993 e também no decorrer dos anos, as espécies de vegetação presentes atualmente são cultivadas com uma luminosidade variando entre sol pleno ou meia sombra.

As espécies são em sua maioria bem adaptadas ao clima tropical da cidade de São Luís e são originárias de diferentes locais. A vegetação arbustiva tem origem parte na Ásia, parte na América do Norte. Já as espécies de palmeiras são advindas da ilha de Madagascar no continente africano, com exceção da palmeira imperial que tem origem nas Antilhas. Esse fato destaca um distanciamento do projeto de Burle Marx, já que este buscava valorizar e aplicar espécies pertencentes à flora local.

**Fig. 4** Palmeiras imperiais do jardim interno do Palácio e *kaizuca* ao fundo



Fonte: Arquivo Pessoal

O que se manteve, as palmeiras imperiais, advindas com a chegada da família real em terras brasileiras em 1808, são importante símbolo histórico para o país. Cultivadas nos jardins da sede do governo do Maranhão desde meados do século XX, foram incorporadas no projeto de Roberto Burle Marx e mesmo após a intervenção de Acácio Gil Borsoi permaneceram emoldurando o espaço que tem vista para a Baía de São Marcos.

Outro elemento de destaque que preserva-se apesar da ação do tempo é o poço de cacimbão, localizado na parte noroeste do jardim, que anteriormente era responsável pelo fornecimento de água para a edificação. O poço, assim como toda a extensão diagonal acima do muro de arrimo que vai de sudoeste a nordeste do jardim, possui guarda corpo em balaustrada e luminárias em ferro batido. Ignorar esses elementos secundários e seu valor é menosprezar uma fonte rica e única de informações e conhecimento histórico, cultural e artístico que se pode extrair deles.

Os outros dois jardins que completam o conjunto são menores e ficam no nível do subsolo. Um deles inclusive, pode ser visto a partir do jardim principal e preserva o traçado presente em outras obras de Burle Marx (PRADO e CASTRO, 2010).

## **5. Considerações Finais**

Os jardins históricos são considerados pela Carta de Florença monumentos vivos e, como tais, estão condicionados à ação do tempo e passíveis a transformações. O jardim do Palácio dos Leões sofreu alterações que modificaram o traçado original presente na intervenção de Roberto Burle Marx, e conceitos como proteção e conservação foram ignorados. Boa parte da massa vegetal proposta por Burle Marx foi substituída e o seu traçado alterado na reforma comandada por Acácio Gil Borsoi em 1993. As composições vegetativas perderam sua essência original e os resquícios do projeto de Roberto Burle Marx só são suficientes para atestar a autenticidade da presença de sua assinatura no local. De maneira geral, seja pela falta de documentação nos órgãos públicos a respeito da obra de Burle Marx, seja pela descaracterização causada pelas reformas que se seguiram à do paisagista em 1968 (porém só

executada em 1973), percebe-se o desconhecimento por parte do público sobre a obra e portanto a ausência de sua valorização no cenário turístico e paisagístico da cidade. O prédio, que existe há quase três séculos e é sede do Governo do Estado, constitui um importante ponto na paisagem cultural do estado e, por isso deve ser resguardado por instrumentos legais de preservação e manutenção para proteger o que se constitui como patrimônio e abriga valor significativo para a cidade como parte de sua história.

## **AGRADECIMENTOS**

A orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Barbara Wasinski Prado, assim como a colaboração da bolsista do Laboratório da Paisagem, Andrea Garcez e as contribuições prestadas pelo curador do Palácio dos Leões, Ednilson Costa e sua equipe. Além disso, ao incentivo financeiro fornecido pela Universidade Estadual do Maranhão que possibilitou a realização desse estudo.

## **Referências Bibliográficas**

ANGELIS, Bruno Luiz Domingos de; NETO, Generoso De Angelis. **Jardins históricos – introduzindo a questão**. In Revista Paisagem Ambiente: ensaios - n. 19 - São Paulo - p. 31 - 48 – 2004.

BELTRÃO, Ana Beatriz Tenório de Souza; CARNEIRO, Ana Rita Sá. **Inventário dos Jardins Privados de Burle Marx no Recife**. XIX CONIC - III CONITI - VII JOIC CTG. UFPE, 2011. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/propesq/images/conic/2011/ANAIS.swf>>. Acesso em: 19 novembro de 2015.

BRITO JUNIOR, Nestor de Castro; LEAL JUNIOR, Jose Hamilton Lopes; LOPES, Wilza Gomes Reis; MATOS, Karenina Cardoso. **Vegetação e sustentabilidade urbana: os jardins de Burle Marx na cidade de Teresina, Piauí**. V Encontro Nacional e III Encontro Latino-Americano sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis. Recife, 2009.

DEPARTAMENTO DE CULTURA DO ESTADO DO MARANHÃO. **Palácio dos Leões – Síntese Histórica e Guia Descritivo**. São Luís, 1964

FLORIANO, César. **Roberto Burle Marx: Jardins do Brasil, a sua mais pura tradução.** Departamento de Arquitetura  
Universidade Federal de Santa Catarina *in Revista Esboços Nº 15 – UFSC*,  
2007.

LEENHARDT, Jacques. **Nos Jardins de Burle Marx.** São Paulo: Perspectiva,  
1996.

MAGALHÃES, Cristiane Maria. **A Chancela da Paisagem Cultural Brasileira e os Jardins Históricos.** *In Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011.*

PRADO, Barbara Irene Wasinski. **O Palácio dos Leões e o Projeto Paisagístico de Roberto Burle Marx.** 3º Colóquio Íbero-Americano.  
Universidade Estadual do Maranhão, 2014.

PRADO, Barbara Irene Wasinski (2013) in: CARNEIRO, Ana Rita Sá; SILVA, Aline de Figueirôa; SILVA, Joelmir Marques. **Jardins de Burle Marx no Nordeste do Brasil.** Recife: Editora Universitária/UFPE, 2013, pp 137-158.

PRADO, Barbara Irene Wasinski; CASTRO, Adriana Sekeff. **Os traços de Burle Marx em São Luís.** Relatório Final de Pesquisa da Bolsa de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Maranhão – PIBIC/ UEMA apresentado no Seminário de Iniciação Científica da UEMA. São Luís, 2010.